

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA SAÚDE DO INFANTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF DENTAL PRENATAL CARE IN INFANT HEALTH: A LITERATURE REVIEW

Ana Laura Cavalcante Nascimento¹ , Débora Melo de Moura^{1*} , Ivonaldo Caetano de Sá Júnior¹ , Rossana Barbosa Leal² , Valdenice Aparecida de Menezes¹ 

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, PE, Brasil.

²Centro Universitário FACOL, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

*20162025@app.asces.edu.br

RESUMO

As transformações fisiológicas decorrentes da gestação e hábitos durante a gravidez motivam o interesse sobre a necessidade de um pré-natal odontológico, para que se entenda as repercussões na saúde bucal da mãe e do recém-nascido. A gestação é uma fase adequada para promoção de saúde bucal, pois é um momento que a mulher é mais receptiva a aquisição de novas práticas que ajudam no autocuidado e favorecem o desenvolvimento de seu bebê. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca da importância do pré-natal odontológico e da repercussão das alterações fisiológicas na gestação e hábitos da mãe sobre o infante. Tratou-se de uma revisão de literatura, tendo por critério de elegibilidade a seleção de artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, indexados às bases de dados PubMed e SciELO, de 2009 a 2019, através do operador booleano “AND”. A inclusão da Odontologia no acompanhamento das gestantes é vista como parte essencial dos cuidados no pré-natal, considerando que alterações físicas e comportamentais durante este período estão associadas às reações inflamatórias no tecido gengival, propiciando a instalação de manifestações bucais como a cárie dentária e a doença periodontal. São ressaltados os empecilhos encontrados quanto à falta de informação da gestante, despreparo profissional por falta de conhecimento para o atendimento e a dificuldade de acesso ao serviço. A inclusão da Odontologia no pré-natal é importante, visto que evita desordens na saúde geral e bucal materno-infantil.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal. Educação pré-natal. Saúde bucal.

ABSTRACT

The physiological changes resulting from pregnancy and habits during pregnancy motivate interest about the need for dental prenatal care, in order to understand the repercussions on the oral health of the mother and the newborn. Pregnancy is an appropriate phase for promoting oral health, as it is a time when women are more receptive to the acquisition of new practices that help with self-care and favor the development of their baby. This study aimed to review the literature about the importance of dental prenatal care and the impact of physiological changes in pregnancy and the mother's habits on the infant. It was a literature review, with the eligibility criteria being the selection of articles in English, Portuguese and Spanish, indexed to the PubMed and SciELO databases, from 2009 to 2019, through the Boolean operator “AND”. The inclusion of Dentistry in the monitoring of pregnant women is seen as an essential part of prenatal care, considering that physical and behavioral changes during this period are associated with inflammatory reactions in the gingival tissue, enabling the installation of oral manifestations such as tooth decay and periodontal disease. The obstacles found regarding the lack of information of the pregnant woman, professional unpreparedness due to lack of knowledge for care and the difficulty of accessing the service are highlighted. The inclusion of Dentistry in prenatal care is important, since it avoids disorders in general and oral health of the mother and child.

Keywords: Prenatal care. Prenatal education. Oral health.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um estado fisiológico dinâmico que é evidenciado por inúmeras alterações transitórias no corpo da mulher que podem afetar a saúde, as percepções e suas interações ao ambiente. As mudanças físicas locais ocorrem em diferentes partes do corpo, incluindo a cavidade bucal. Essas mudanças em conjunto podem representar diferentes desafios no atendimento odontológico a pacientes grávidas. Nessa fase, a gestante requer apoio como monitoramento ou intervenção médica, cuidados preventivos e assistência física e emocional (CODATO *et al.*, 2011; HEMALATHA *et al.*, 2013; CRUZ, 2014).

A assistência ao pré-natal se caracteriza por assegurar o progresso da gestação, proporcionando um parto saudável, sem impacto para a saúde materno fetal. Desta forma, a inserção da Odontologia no acompanhamento das gestantes no pré-natal é considerada como parte relevante dos cuidados durante a gravidez, devido aos fatores biológicos, clínicos, culturais, comportamentais e socioeconômicos do ambiente familiar. Na maioria dos casos, as gestantes não possuem conhecimento em relação ao pré-natal odontológico, acreditando que possa induzir negativamente no percurso da gestação e assim gerar danos à saúde da mãe e do bebê, como anormalidades e o aborto (LOPES; PESSOA; MACÊDO, 2018).

Em contrapartida, é um período em que a gestante passa a possuir inúmeras dúvidas que podem resultar na sua estimulação em busca de informações, e assim, obter novas e melhores atividades de saúde. Em vista disso, é plausível que se atinjam melhorias no autocuidado da gestante a respeito da saúde bucal e conseqüente saúde do seu filho. Nesses casos, portanto, a colaboração e participação da gestante se torna imprescindível para um cuidado odontológico efetivo (CODATO *et al.*, 2011).

A repercussão da saúde da mãe no bebê pode ser decorrente de inúmeros aspectos, como o metabolismo materno, as alterações respiratórias, hábitos sociais e deficiência vitamínica da gestante. Dentre as modificações, destacam-se as alterações na cavidade bucal que contribuem para uma maior suscetibilidade para infecções orais e efeitos negativos sobre a criança (CRUZ, 2014).

Alterações físicas e comportamentais durante o período gestacional estão associadas ao aumento brusco dos hormônios capazes de provocar reações inflamatórias no tecido gengival, exacerbando o acúmulo de biofilme e bactérias nos elementos dentários. Algumas manifestações bucais são mais comuns durante a gestação como, por exemplo, a cárie dentária e a doença periodontal (GONÇALVES; SONZA, 2018).

A ocorrência da cárie dentária está relacionada ao alto índice de *Streptococcus mutans*, deficiência no controle do biofilme dentário, alto consumo de açúcares e acesso reduzido aos serviços de saúde (BASTIANI *et al.*, 2010; SANTOS NETO *et al.*, 2012). Por sua vez, a doença periodontal é estimulada através de fatores que influenciam a resposta do periodonto, como o biofilme, a resposta imunológica e a concentração de hormônios sexuais (BASTIANI *et al.*, 2010).

Vale ressaltar que práticas odontológicas vivenciadas que empregaram técnicas, materiais e equipamentos desatualizados, podem colaborar para o aparecimento de relatos sobre experiências desagradáveis e traumáticas a respeito do atendimento odontológico (FAGUNDES; OLIVEIRA; SANTOS NETO, 2014).

Outra situação comum trata-se do despreparo dos Cirurgiões-dentistas para o atendimento, tendo em vista que a maioria sugere postergar o tratamento baseadas em mitos e crenças. Insegurança no uso de raios-x, tipo de anestésico, quais procedimentos poderiam ser realizados e qual o melhor período para tratamento estão entre as principais dificuldades. Além disso, o acesso odontológico público a gestantes ainda é considerado dificultoso nas atenções de saúde (BERNARDI; OLIVEIRA; MASIERO, 2019).

Sendo assim, é importante que o profissional repasse informações corretas sobre a prevenção e manutenção da saúde bucal durante a gestação, colaborando para uma gravidez mais segura e sem impactos negativos a saúde da gestante (MARTINS *et al.*, 2013, BERNARDI; OLIVEIRA; MASIERO, 2019). O cirurgião-dentista deve ser um agente promotor de saúde,

proporcionando uma condição bucal saudável à gestante, com repercussões positivas no desenvolvimento da criança e possibilitando a educação e motivação da grávida para a importância da saúde bucal do bebê (PRESTES *et al.*, 2013; FAGUNDES; OLIVEIRA; SANTOS NETO, 2014).

Tais atividades de saúde seguramente se prolongarão ao futuro bebê, devido à adesão de hábitos alimentares adequados e de medidas preventivas, minorando a probabilidade do aparecimento de diversas patologias na criança. Constatou-se que mães bem informadas e motivadas zelam melhor pela saúde bucal de seus filhos (SOARES *et al.*, 2009).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre a importância do pré-natal odontológico e a repercussão das transformações fisiológicas decorrentes da gestação e hábitos da mãe ao infante.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão de literatura narrativa tendo por critério de elegibilidade a seleção de artigos indexados às bases de dados PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online). As buscas foram restritas a artigos publicados entre 2009 e 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para as buscas avançadas foi utilizado o operador booleano “and”. Artigos em duplicidade foram removidos, assim como aqueles que não estavam disponíveis na íntegra.

Os artigos foram selecionados pelo emprego dos descritores indexados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e seus termos correspondentes no MeSH (Medical Subject Headings) – “cuidado pré-natal/prenatal care”, “parto prematuro / Premature birth”, “saúde bucal / oral health”.

Os artigos selecionados pelo emprego dos descritores passaram por uma nova seleção através da leitura dos títulos, dos resumos e, finalmente, pela leitura do conteúdo. Foram selecionados 17 artigos, incluindo um documento do Ministério da Saúde.

DESENVOLVIMENTO

O acompanhamento odontológico durante a gestação, de forma multidisciplinar, tem como objetivo evitar complicações na saúde geral e orofacial da criança, como partos prematuros e baixo peso ao nascer. Nesta fase, o cirurgião-dentista deve analisar as alterações fisiológicas da gestante e orientar a mulher no sentido de promoção da saúde bucal e de hábitos, tendo em vista a notável repercussão sobre a saúde do bebê (CRUZ, 2014).

Todas as gestantes devem ser incentivadas a procurar atendimento odontológico, pois uma falha no tratamento dos problemas em desenvolvimento afeta a saúde da mãe e do seu filho. Sendo assim, os profissionais devem ter um entendimento básico das alterações fisiológicas decorrentes da gravidez e como elas podem influenciar na saúde bucal materna e do bebê (HEMALATHA *et al.*, 2013).

No pré-natal odontológico, o profissional deve informar sobre a necessidade do controle do biofilme dentário, conscientizando as pacientes sobre as possíveis alterações bucais que possam ocorrer durante a gestação e o que pode ser feito para evitá-las. Durante as consultas são realizadas avaliações bucais, seguidas de orientações, esclarecimento de dúvidas relativas à saúde bucal da mãe e do bebê, além de tratamento odontológico para as gestantes que necessitem. Procedimentos restauradores, periodontais e endodônticos, por exemplo, devem ser realizados, de preferência, no segundo trimestre da gestação (MARTINS *et al.*, 2013; BERNARDI; OLIVEIRA; MASIERO, 2019).

A gravidez é o período cujas orientações de saúde bucal são de extrema importância, visto que, as mulheres estão dispostas a receber novos conhecimentos e motivadas às mudanças que possam ter repercussões positivas sobre a saúde do bebê e por essa razão, a inserção da Odontologia na fase gestacional se torna cada vez mais indispensável (BASTIANI *et al.*, 2010).

A gengivite acompanhada do sangramento gengival ocorre com maior facilidade durante a gestação. Os tecidos periodontais tornam-se susceptíveis a mudanças inflamatórias induzidas pelo biofilme dentário diante de alterações hormonais. Por isso, a gestante deve adotar um hábito diário de cuidados com sua saúde bucal, utilizando o fio dental e uma escova de dente macia com pasta dental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A gengivite gravídica é uma doença caracterizada por uma resposta exacerbada à presença de biofilme dentário. Esta condição periodontal é clinicamente semelhante a uma gengivite induzida por biofilme dentário que apresenta gengiva avermelhada, edemaciada, com sangramento durante a escovação. Sua prevalência varia entre 35% e 100% das gestantes (GONÇALVES; SONZA, 2018).

Com relação à cárie dentária, fatores como a menor capacidade estomacal, faz com que a gestante diminua a quantidade de ingestão de alimentos durante as refeições e aumente sua frequência. Este comportamento resulta em um aumento no consumo de carboidratos na dieta que, associado à negligência com a higiene bucal, intensifica o risco de cárie (CRUZ, 2014). Em adição, deve-se considerar a diminuição da frequência de escovação, principalmente no período da manhã, devido aos enjoos matinais, ou daquelas que mantiveram a mesma frequência, mas, normalmente escovam mais rápido e com menor efetividade. Tal fato aumenta a quantidade de biofilme no meio bucal, repercutindo no processo saúde-doença (LOPES; PESSOA; MACÊDO, 2018).

Outro fator que ocorre nessa fase e deve ser destacado é a alteração do padrão respiratório, adotando-se uma respiração oral. Este tipo de respiração favorece também ao aparecimento da doença periodontal e, está associada a partos prematuros e ao nascimento de crianças de baixo peso (CORREA, 2009; FAGUNDES; OLIVEIRA; SANTO NETO, 2014). Os nascimentos prematuros afetam prejudicialmente a estrutura do esmalte dentário da criança tornando maior a suscetibilidade à cárie dentária. Além disso, demonstram atrasos no desenvolvimento e na erupção dentária na infância (FAGUNDES; OLIVEIRA; SANTO NETO, 2014).

De forma geral, durante a gravidez ocorrem na mulher várias alterações ao nível do sistema endócrino, a desregulação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) leva à exposição do feto a hormônios de estresse, os quais influenciam no desenvolvimento fetal e em parâmetros relacionados com o parto (DUTHIE; REYNOLDS, 2013).

Os hábitos etílicos e tabagistas são alguns dos fatores de risco que podem repercutir em graves problemas no desenvolvimento da criança, como a ocorrência de síndromes e de lesões orofaciais, como é o caso da fenda palatina; baixo peso da criança ao nascer, devido a partos prematuros e até mesmo abortos espontâneos (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

A escassez no aporte de nutrientes pela grávida pode conduzir a criança, a um atraso no crescimento intrauterino, malformações congênitas, diminuição da imunocompetência, desenvolvimento anormal de alguns órgãos, partos prematuros e em última instância, sua morte (SOARES *et al.*, 2009).

O impacto gerado na gestante por alguma situação desagradável ocorrida anteriormente, comentários negativos de conhecidos, bem como a repulsa do profissional sobre o atendimento odontológico, cria na paciente um sentimento de medo. Algumas gestantes acreditam que não devem receber assistência odontológica e a carência na formação acadêmica dos profissionais sobre o assunto contribui para este equívoco (SOARES *et al.*, 2009). Ressalta-se a necessidade de se construir um vínculo de confiança entre o cirurgião-dentista e a gestante, que ajude a diminuir o medo sobre o atendimento clínico, tentando desmistificar crenças, mitos e o estresse gerado nas consultas, motivo este, que muitas vezes acaba afastando as pacientes dos procedimentos odontológicos (SANTOS NETO *et al.*, 2012; GONÇALVES; SONZA, 2018).

O acesso à assistência odontológica no período gestacional ainda vem sendo um grande fator negativo nas unidades de saúde, tendo em vista os inúmeros obstáculos que acometem desde a falta de conhecimento da necessidade por parte das gestantes, como o medo de sentir dor e as dificuldades para a sua introdução no serviço público (SANTOS NETO *et al.*, 2012, FAGUNDES; OLIVEIRA; SANTO NETO, 2014).

O momento ideal para a inserção de hábitos e modelos de comportamento que devem ser seguidos e memorizados é na gestação. A educação em saúde bucal tem por objetivo a obtenção de conhecimentos e de habilidades que ajudem na transformação da conduta e ações do indivíduo, originando novos valores que irão favorecer a respectiva saúde (RIGO; DALAZEN; GARBIN, 2016).

Vale ressaltar que essa introdução antecipada dos responsáveis nos programas preventivos de doenças bucais é um fator positivo para proporcionar saúde bucal infantil. O diálogo com o responsável a respeito do período pós-gestacional é primordial, pois aponta a importância da manutenção da higiene da criança e incentiva para que se torne um hábito, promovendo o bem-estar dos indivíduos e impulsionando-os a prática de consultas rotineiras (SOARES *et al.*, 2009).

CONCLUSÃO

A inclusão da Odontologia no pré-natal é importante, pois além de desmistificar medos e crenças, evita desordens na saúde geral e bucal materno infantil. A atuação dos profissionais na área com excelência é essencial para o controle do biofilme dentário, dificultando a instalação da doença periodontal e da cárie dentária. Em decorrência, diminui-se a probabilidade de partos prematuros, baixo peso ao nascer e outras alterações geradas pelas transformações fisiológicas da mãe durante a gravidez. Vale ressaltar a importância da conscientização materna da adoção de bons hábitos em uma perspectiva atual e futura, desmistificando crenças e mitos sobre o tratamento odontológico.

O desenvolvimento da gravidez sem impacto para a saúde materno fetal e a inserção de um novo conceito de cuidados com o recém-nascido, é responsabilidade da gestante e do profissional, em ação de coparticipação. Compete ao cirurgião-dentista garantir um melhor acesso ao atendimento e um acolhimento multidisciplinar, por sua vez, a gestante deve colaborar no projeto do autocuidado, seguindo as orientações de higiene bucal, visando à promoção de saúde e permitindo o acompanhamento odontológico durante e após a gravidez.

REFERÊNCIAS

- BASTIANI, C. *et al.* Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. **Revista Odontologia Clínico-Científica**, v. 9, n. 2, p. 155-160, 2010.
- BERNARDI, C.; OLIVEIRA, J. B.; MASIERO, A. V.; Assistência odontológica à gestante: conhecimento e prática de dentistas da rede pública e seu papel na rede cegonha. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, n. 18, 2019.
- CODATO, L. A. B. *et al.* Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2297-2301, 2011.
- CORREA, C. I. M. Conceptos actuales sobre infección periodontal y su relación con el infante prematuro de bajo peso. **Perinatología y Reproducción Humana**, v. 23, n. 2, p. 74-81, 2009.
- CRUZ, F. T. O. **A Dieta e os Hábitos da Grávida e as suas Consequências na Saúde Materno-Infantil**. 2014. 81f. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014.
- DUTHIE, L.; REYNOLDS, R. M. Mudanças no eixo hipotálamo-hipófise adrenal materno na gravidez e no pós-parto: influências nos resultados maternos e fetais. **Revista de Neuroendocrinologia**, v. 2, p. 106-115, 2013.

- FAGUNDES, D. Q.; OLIVEIRA, A. E.; SANTOS NETO, E. T. Assistência odontológica no pré-natal e o baixo peso ao nascer. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 16, n. 2, p. 57-66, 2014.
- GONÇALVES, P. M.; SONZA, Q. N. Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS. **Journal of Oral Investigations**, v. 7, n. 2, p. 20-32, 2018.
- HEMALATHA, V. T. *et al.* Dental considerations in pregnancy: a critical review on the oral care. **Journal of Clinical & Diagnostic Research**, v. 7, n. 55, p. 948-953, 2013.
- LOPES, I. K. R.; PESSOA, D. M. V.; MACÊDO, G. L. Auto percepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 60-72, 2018.
- MARTINS, L. O. *et al.* Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 4, n. 4, p. 11-18, 2013.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta da gestante**. Brasília-DF, 2018.
- OLIVEIRA, E. C. *et al.* Atendimento odontológico a gestantes: a importância do conhecimento da saúde bucal. **Revista Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 4, n. 1, p. 11-23, 2014.
- PRESTES, A. C. G. *et al.* Saúde bucal materno-infantil: uma revisão integrativa. **Revista da Faculdade de Odontologia, Passo Fundo**, v. 18, n. 1, p. 112- 119, 2013.
- RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN, R. R. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Revista Einstein**, v. 14, n. 2, p. 219-225, 2016.
- SANTOS NETO, E. T. *et al.* Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 3057-3068, 2012.
- SOARES, M. R. P. S. *et al.* Pré-natal odontológico: a inclusão do cirurgião-dentista nas equipes de pré-natal. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, v. 1, n. 2, p. 53-57, 2009.